

## CONHECIMENTO DO ENFERMEIRO ACERCA DAS ORIENTAÇÕES SOBRE ALEITAMENTO MATERNO DENTRO DA ESF NO MUNICÍPIO DE ITUIUTABA - MG, BRASIL

Amanda Gonçalves de Menezes - amanda.menezes@aluno.facmais.edu.br  
Faculdade Mais de Ituiutaba

Hatusa Ramayhana Cavalcanti Feitosa - hatusa.feitosa@aluno.facmais.edu.br  
Faculdade Mais de Ituiutaba

Pámella Arrais Vilela - pamella.vilela@facmais.edu.br  
Faculdade Mais de Ituiutaba

### RESUMO

**Introdução:** O aleitamento materno é essencial no desenvolvimento e na proteção adequados ao bebê. Diante dessa informação, os profissionais de saúde, principalmente aqueles que atuam na atenção primária, necessitam de conhecimento e habilidades específicas voltadas para a amamentação. **Objetivo:** Analisar a atuação dos profissionais de enfermagem das equipes de saúde da família, com relação ao conhecimento e orientações sobre aleitamento materno, do município de Ituiutaba, Minas Gerais. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo, exploratório, com abordagem quantitativa, realizado entre os meses de outubro e novembro de 2023. Foram utilizados questionários semiestruturados, aplicados aos profissionais de enfermagem e, de forma complementar, às gestantes. Os questionários continham perguntas acerca da funcionalidade do Programa Saúde da Família (PSF) em questão, do conhecimento do profissional e características sociodemográficas das amostras. **Resultados e discussão:** Entre os entrevistados, 13 (81,3%) profissionais declararam ter recebido orientações acerca da abordagem a grávidas e puérperas, referentes ao aleitamento materno. No que concerne às entrevistas com as gestantes e puérperas, 83 (79,8%) participantes afirmaram que não sabiam da existência dos grupos de gestantes na unidade onde realizam o pré-natal. **Conclusão:** A baixa adesão aos grupos de gestantes e a falta de conhecimento sobre a Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil (EAAB) podem indicar falhas na comunicação e divulgação, ressaltando a necessidade de estratégias mais eficazes. Por outro lado, o comprometimento dos profissionais, em realizar visitas domiciliares, destaca uma abordagem personalizada, enquanto a diversidade nas fontes de orientação sugere oportunidades para aprimorar a formação profissional.

**Palavras-chave:** aleitamento; cuidados pré-natal; enfermeiro; orientações de enfermagem; estratégia de saúde da família.

### 1 Introdução

De acordo com o Ministério da Saúde, o aleitamento materno, assim como o

ato de amamentar, traz grandes benefícios tanto para a saúde do bebê como da mãe. É preconizado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e pela UNICEF o aleitamento materno exclusivo (AME) até os seis meses de idade. Após esse período, deve ser introduzida alimentação complementar apropriada, em conjunto com o leite materno.

É importante destacar que o leite materno protege o bebê contra: diarreia, desidratação, desnutrição, pneumonias, infecção de ouvido, alergias e muitas outras doenças; previne defeitos na oclusão dos dentes, diminui a incidência de cáries e problemas na fala. Constatou-se que crianças que foram amamentadas tiveram menor taxa de colesterol total, menor pressão arterial e redução da prevalência de obesidade e diabetes do tipo dois na fase adulta (Ramos, 2010).

Em 2013, foram publicadas as Portarias n.º 1920, de 5 de setembro de 2013, que instituiu a estratégia nacional para promoção do aleitamento materno e alimentação complementar saudável no Sistema Único de Saúde (SUS), chamada também de Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil (EAAB), e a portaria GM/MS n.º 1124, de 19 de maio de 2012, na qual é instituído o incentivo financeiro de custeio para as ações de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno e da alimentação complementar adequada e saudável para crianças menores de dois anos, na EAAB.

De acordo com Queiroz, Oliveira e Martins (2009), o enfermeiro tem papel fundamental em promover cuidado integral com as puérperas, auxiliando em situações complicadas, a fim de evitar o desmame precoce na amamentação e minimizar os problemas futuros. Conforme o Ministério da Saúde, o profissional de enfermagem precisa instruir a nutriz sobre a introdução alimentar, a qual deverá ocorrer a partir do sexto mês de vida, pois, antes disso, a criança não tem maturidade fisiológica para receber qualquer alimento além do leite materno.

Tendo em vista a escassez de informações sobre o funcionamento e a implementação da EAAB no município de Ituiutaba, faz-se necessário desenvolver estudos que identifiquem a existência de alguma abordagem específica dos profissionais de enfermagem ao lidar com gestantes e puérperas, o conhecimento específico desses profissionais sobre o tema e a adesão das pacientes à estratégia.

## 2 Desenvolvimento

No século XX, médicos americanos que cuidavam das crianças de classe média aconselhavam às mães que não quisessem e/ou não pudessem amamentar seus filhos, que a amamentação com fórmulas de leite nutricionalmente adequadas era simples, segura e com o mesmo sucesso do aleitamento materno. Desse modo, a variedade de misturas processadas de diversos ingredientes, baseadas no leite de vaca, foi, durante várias décadas, a forma mais usual de alimentar as crianças.

De acordo com Arruda *et al.* (2010), estudos realizados na década de 50 confirmavam a alta qualidade do leite humano, quando comparado ao de outros mamíferos, comprovando essa propriedade através da alta taxa de mortalidade infantil em crianças que faziam uso de mamadeira, em comparativo com as que faziam uso somente do aleitamento materno exclusivo. Os autores constataram que

Nesse mesmo século, houve a introdução de rotinas nos hospitais que corrigiam a separação impeditiva do início do aleitamento natural ao nascimento, tais como a separação das crianças de suas mães após o parto, a limpeza dos mamilos, os horários fixos, a abolição das mamadas noturnas, a idéia de que a prática de amamentar debilitava a saúde das mães, a desvalorização do saber tradicional das mulheres, levando, inclusive, à perda dos conhecimentos sobre a posição da criança e a pega no seio. Por fim, o fato mais agravante: o avanço das estratégias de *marketing* de alimentos infantis incentivando o uso da alimentação artificial. Entre outras estratégias, chegava-se à distribuição rotineira de *kits* com mamadeiras e leite industrializado nas maternidades públicas, acarretando resultados desastrosos, como desnutrição, doenças graves, recorrentes e mortais (Arruda *et al.*, 2010, p. 26).

Em 1974, surgiu no Brasil uma primeira iniciativa institucional de proteção legal da amamentação, com a Portaria da Secretaria de Saúde do Estado de Pernambuco, estabelecendo a proibição da distribuição direta de leite em pó às mães de recém-nascidos nos Hospitais e Unidades de Saúde pertencentes ao Estado de Pernambuco e entidades que lhe fossem vinculadas, complementada pelo Art. 3º, que também proibia a distribuição de mamadeira nos Hospitais e Casas de Saúde.

Em 1987, foi criado o Banco de Leite Humano/Centro de Incentivo ao Aleitamento Materno, no Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP), que serviu de modelo para outras instituições no Nordeste. No Brasil, o conhecimento dos benefícios da prática do aleitamento materno para o binômio mãe/filho motivou a adoção de ações formais e sistemáticas para fortalecimento da prática do aleitamento materno (Carvalho *et al.*, 2010).

## 2.1 Estratégia Amamenta e Amamenta Brasil

De acordo com o Ministério da Saúde, a EAAB, lançada em 2012, tem como principal objetivo aprimorar o desempenho dos profissionais que atuam na atenção básica. Essa iniciativa, promovida pelo Ministério da Saúde, busca impulsionar o incentivo ao aleitamento materno e a adoção de práticas alimentares saudáveis para crianças com menos de dois anos de idade, dentro do âmbito do SUS. A ação é fruto da sinergia entre duas ações significativas do Ministério: a Rede Amamenta Brasil e a Estratégia Nacional para a Alimentação Complementar Saudável (ENPACS). Essas iniciativas se fundiram para dar origem à EAAB, uma estratégia renovada que se compromete a capacitar mais profissionais de saúde na atenção básica, fortalecendo, assim, o cuidado integral às crianças e suas famílias.

A estratégia é fundamentada em referenciais legais de outros programas e políticas já vigentes, como a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS), a Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN) e a Política Nacional de Aleitamento Materno (PNAM). No âmbito do Ministério da Saúde, a Coordenação-Geral de Alimentação e Nutrição e a Coordenação de Saúde da Criança e Aleitamento Materno (COCAM/DAPES/SAPS), em colaboração com as secretarias estaduais e municipais de saúde, desempenham papel crucial na elaboração de ações dessa nova estratégia. Seu propósito é contribuir para iniciativas que promovam atenção integral à saúde infantil. Os princípios orientadores das atividades são fundamentados na promoção da educação continuada em saúde. A abordagem adotada utiliza uma metodologia crítico-reflexiva, elaborada por meio de atividades teóricas e práticas, leitura e discussão textual, compartilhamento de experiências, dinâmicas em grupo, compreensão da realidade local, sínteses e desenvolvimento de planos de ação.

A estratégia também conta com uma oficina de formação de tutores, que tem como objetivo qualificar os profissionais de referência da atenção primária no município, visando a disseminação da EAAB e a realização de oficinas de trabalho em suas respectivas UBSs. O curso é disponibilizado através da plataforma UNA-SUS, de forma gratuita. A realização dessas oficinas segue um cronograma acordado entre as UBSs e a secretaria de saúde, levando em consideração as particularidades de cada local. Algumas das temáticas abordadas nas oficinas incluem o manejo do aleitamento materno, práticas de alimentação complementar, desenvolvimento infantil, Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), entre outros.

De acordo com a Portaria GM/MS n.º 3.297, de 4 de dezembro de 2020, foi instituído, em caráter excepcional e temporário, o incentivo financeiro e de custeio para ações de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno e da alimentação complementar adequada e saudável para crianças menores de dois anos de idade, no âmbito da EAAB, na atenção primária à saúde, sendo disponibilizados R\$16.962.517,90. O município de Ituiutaba foi contemplado com R\$18.000,00.

## **2.2 Objetivos**

### **2.2.1 Objetivo geral**

Analisar a atuação dos profissionais de enfermagem das equipes de saúde da família, com relação ao conhecimento e orientações sobre aleitamento materno, do município de Ituiutaba, Minas Gerais.

### **2.2.2 Objetivos específicos**

- Caracterizar o perfil sociodemográfico, profissional, de trabalho e de conhecimento sobre amamentação dos profissionais de enfermagem das equipes de saúde da família;
- Identificar as práticas desenvolvidas pelos profissionais de enfermagem, sobre aleitamento materno das equipes de saúde da família do município de Ituiutaba, Minas Gerais;
- Identificar o conhecimento sobre aleitamento materno dos profissionais de enfermagem das equipes de saúde da família do município de Ituiutaba, Minas Gerais;
- Avaliar se existe algo a ser feito para melhoria dos indicadores;
- Descrever como ocorre o aleitamento materno na assistência pré-natal das gestantes e puérperas, nas Estratégia de Saúde da Família (ESF); e
- Avaliar o nível de conhecimento sobre as práticas de aleitamento materno de mães, na ESF.

## **3 Metodologia**

O projeto foi submetido e, posteriormente, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Uberlândia, sob o número

73966223.0.0000.5152. Foi realizada uma pesquisa por meio de estudo transversal, descritivo exploratório, com abordagem quantitativa, entre os meses de outubro e novembro de 2023, na ESF registrada no município de Ituiutaba, situado na macrorregião Triângulo do Norte, com um total de 17 (dezesete) unidades. O município possui uma população estimada de 105.818 habitantes e densidade demográfica de 37,40 hab/km<sup>2</sup> (IBGE, 2022).

Para a identificação das ações desenvolvidas e do tipo de orientação que foi passada às gestantes e puérperas dentro de cada ESF do município, foram realizadas entrevistas com 16 (dezesesseis) profissionais de enfermagem que atuam no local, a partir de questionário semiestruturado.

De forma complementar, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com as gestantes, considerando que são atendidas, em média, 538 mulheres por ano nas ESFs. Com um erro amostral de 5%, e nível de confiança de 90%, deve ser considerado um total de 229 respondentes, a fim de identificar as principais dificuldades das pacientes com relação à amamentação e se as orientações estão sendo efetivas para sanar as dúvidas existentes. Foram utilizados como critérios de inclusão: gestantes e puérperas que realizaram todo o pré-natal no ESF de sua área; e os critérios de exclusão foram: gestantes e puérperas que realizaram alguma consulta de pré-natal em outro local fora da rede pública do município. As entrevistas foram realizadas de maneira individual. Já com os profissionais de enfermagem, foram utilizados como critérios de inclusão: os que trabalham na ESF do município em questão e que desejaram participar voluntariamente; quanto aos critérios de exclusão, foram: aqueles que não trabalham com pré-natal na ESF e que não desejaram participar.

A seleção dos participantes foi realizada através de conveniência (amostragem por conveniência), que, segundo Amatuzzi *et al.* (2006), é uma técnica de amostragem não probabilística e não aleatória usada para criar amostras de acordo com a facilidade de acesso, ou seja, ela leva em consideração a disponibilidade de pessoas para fazerem parte da amostra em um determinado intervalo de tempo, ressaltando que apenas os indivíduos que estiverem em plena saúde física e mental, determinadas pela equipe de enfermagem local, serão convidadas a participar da pesquisa. Todos os PSFs que abrangem a pesquisa estão qualificados a receber as pesquisadoras.

Os participantes da pesquisa (gestantes, puérperas e profissionais de saúde) foram recrutados na própria ESF de sua área de abrangência, na sala de espera de triagem, no dia da consulta médica, nos períodos da manhã e da tarde. Após o convite e explicação sobre a pesquisa, a abordagem posterior foi realizada em local reservado, instituído pela unidade, a fim de manter a privacidade do paciente e dos profissionais de enfermagem. A entrevista foi executada somente com a presença das pesquisadoras e do entrevistado, após Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) devidamente assinado.

O questionário utilizado foi adaptado da dissertação de mestrado intitulada "Aleitamento materno: avaliação em consultas pré-natais, na unidade de referência distrital e regional centro-sul do Distrito Federal", de Arruda (2020), e do estudo "Amamentação e dor", de Carreira (2008)..

#### **4 Resultados e Discussão**

Os dados analisados são referentes aos profissionais de enfermagem atuantes na ESF do município de Ituiutaba, Minas Gerais, e as gestantes e puérperas que realizaram pré-natal e consulta puerperal na UBS onde o público-alvo atua. A população do estudo foi constituída por 16 enfermeiros e 104 gestantes e puérperas. Como critério de inclusão, todos foram convidados a participar; e, a partir da assinatura do TCLE, foram realizadas as entrevistas, de forma individual e reservada, com cada participante da pesquisa. Os dados foram tabulados por meio do Excel e analisados por estatística simples.

O perfil dos profissionais participantes foi de maioria feminina (93,75%), com média de idade em 40 anos, com cursos de pós-graduação ou especialização (68,75%), destacando que nenhum dos cursos realizados foram voltados ao aleitamento materno ou nutrição infantil. O período de atuação na área de enfermagem destes profissionais é maior que quatro anos, para todos os participantes.

Entre os dados coletados, foram destacadas duas categorias de análise: funcionalidade da UBS, na qual ressalta-se a organização e estruturação da unidade e suas atividades internas; e conhecimento do enfermeiro acerca do aleitamento materno, com foco na abordagem do profissional com as pacientes e seu conhecimento acerca do assunto.

Na Tabela 1, pode-se observar que, das dezesseis UBSs, sete (43,8%) possuem consultas voltadas para a área de especialidade pediátrica, enquanto a maioria (56,3%) não possui. Treze (81,3%), entre as dezesseis UBSs, dispõem de consulta de puericultura, sendo, em três locais, conduzidas por médicos da unidade; quatro, pelo enfermeiro; e, nos outros seis, realizadas por ambos os profissionais.

Com relação às consultas puerperais realizadas na unidade, foi perguntado se o foco volta-se à prevenção de possíveis problemas que possam ocorrer, como fissuras mamilares, confusão de bicos, mastite ou ingurgitamento da mama, e formas de manejo para tratamento e melhora da condição da puérpera. Em 86,7% das unidades, o entrevistado afirmou que as consultas puerperais são voltadas para estes assuntos, enquanto 13,3% disseram que não realizavam, e 6% não responderam.

**Tabela 1.** Operacionalização e funcionamento do incentivo ao aleitamento materno.

Variáveis	N.º	%
<b>Consulta pediátrica na unidade</b>		
Sim	7	43,8
Não	9	56,3
<b>Consulta de puericultura na UBS</b>		
Sim	13	81,3
Não	3	18,8
Se sim, qual profissional realiza		
Médico	3	18,8
Enfermeiro	4	25
Ambos	6	37,5
<b>Consultas voltadas à puérperas com foco na prevenção e manejo dos principais problemas na amamentação</b>		
Sim	12	86,7
Não	3	13,3
Não respondeu	1	6
<b>Realizam-se grupos de gestante na UBS</b>		
Sim	13	81,3
Não	3	18,8
Se sim, qual a periodicidade das reuniões		
Semanal	1	6,25
Quinzenal	6	37,5
Mensal	6	37,5
<b>Adesão das gestantes aos grupos</b>		
3-5 gestantes	3	18,8
6-12 gestantes	7	43,8
Todas que realizam o pré-natal	3	18,8
<b>Visitas domiciliares a gestantes e puérperas</b>		
Sim	13	81,3
Não	3	18,3

**Fonte:** Autoria própria (2023).

Como evidenciado na Tabela 1, é observada a realização de grupos de gestantes com certa periodicidade, na maioria (81,3%) das UBSs; porém, quando realizada entrevista com as gestantes (104), 83 (79,8%) participantes afirmaram que não sabiam da existência das reuniões, em contraste com 21 (20,19%) que afirmam conhecer o grupo na sua unidade, e apenas 4 (19%) declararam não participar desses grupos. Esses dados expressam a reflexão sobre a eficácia dessas reuniões e a necessidade de aprimorar a comunicação entre os profissionais de saúde e as gestantes. O fato de apenas 20,19% das gestantes afirmarem ter conhecimento sobre a existência dos grupos sugere uma falha na divulgação dessas atividades. A comunicação deficiente pode impactar diretamente na participação efetiva das gestantes nos grupos. A baixa adesão às reuniões pode ser atribuída, em parte, à falta de conscientização, mas também pode indicar que os grupos não atendem às expectativas ou necessidades das gestantes.

A constatação de que 81,3% dos profissionais de enfermagem entrevistados realizam visitas domiciliares a puérperas e gestantes sugere um comprometimento

significativo desses profissionais com a atenção à saúde materna. As visitas oferecem um ambiente mais íntimo e confortável para discutir questões relacionadas à amamentação. Esse ambiente também permite que as mulheres se expressem de forma mais aberta sobre suas experiências, dúvidas e preocupações, possibilitando uma abordagem mais personalizada e adaptada às suas necessidades individuais.

Além disso, a identificação precoce de desafios é uma das grandes vantagens das visitas domiciliares. Ao estar presente no ambiente familiar da gestante ou puérpera, o enfermeiro pode observar fatores contextuais que podem influenciar negativamente no aleitamento materno, como dinâmica familiar, condições de vida e suporte social e emocional. Essa compreensão holística possibilita intervenções direcionadas de forma individual e específica para cada caso, visando superar obstáculos enfrentados por cada família.

**Tabela 2.** Perfil do conhecimento dos profissionais de enfermagem.

Variáveis	N.º	%
<b>Orientações feitas para gestantes acerca de alimentação complementar, uso de bicos e chupetas</b>		
Sim	13	81,3
Não	3	18,8
<b>Orientação recebida pelo profissional sobre abordagem específica de grávidas e puérperas acerca do aleitamento materno</b>		
Sim	13	81,3
Não	3	18,8
<b>Tipo de orientação recebida pelo profissional</b>		
Capacitação	5	31,25
Palestra	2	12,5
Curso	1	6,25
Capacitação e palestra	3	18,75
Curso e palestra	1	6,25
Capacitação, curso e palestra	1	6,25
<b>Aptidão para observação, identificação de problemas e auxílio na mamada</b>		
Sim	16	100
Não	0	0
<b>Conhecimento sobre a EAAB</b>		
Sim	8	50
Não	8	50

Fonte: Autoria própria (2023).

Na Tabela 2, é apontado que 13 enfermeiros (81,3%) realizam orientações acerca de alimentação complementar, uso de bicos e chupetas, enquanto 3 (18,3%) afirmaram não realizar. A orientação sobre a alimentação complementar desempenha um papel crucial na promoção da saúde infantil, impactando diretamente no desenvolvimento saudável das crianças. A introdução inadequada da alimentação complementar, realizada antes dos seis meses ou muito após, pode influenciar negativamente nos padrões alimentares do lactente, tornando-o mais propenso a comprometer o desenvolvimento a curto e longo prazo, facilitando o surgimento de infecções, diarreias, desnutrição, aumentando o risco de alergias alimentares e respiratórias, com possibilidade de progressão de doenças crônicas na fase adulta.

O alto percentual de profissionais que realizam essas orientações reflete um comprometimento com a promoção de práticas saudáveis desde a fase inicial da vida. Contudo, é necessário investigar os motivos pelos quais uma parcela significativa dos profissionais (18,3%) não realiza essas orientações. A falta de uniformidade das práticas educativas pode resultar em falhas no suporte fornecido às mães e cuidadores, comprometendo a disseminação de informações essenciais para a promoção da saúde infantil.

Conforme apontado por meio dos dados sociodemográficos, existe uma lacuna no que concerne à formação dos profissionais em questão, visto que nenhum deles possui cursos específicos voltados para a área de aleitamento materno e nutrição infantil. Diante deste fato, podemos apontar também que a maioria das unidades não oferece consulta pediátrica, evidenciando a falta de acompanhamento específico do desenvolvimento do recém-nascido e bebê. A falta de conhecimento especializado dentro da unidade pode resultar em abordagens genéricas e não adaptadas às necessidades específicas de cada indivíduo, comprometendo a eficácia das intervenções e orientações fornecidas.

Entre os entrevistados, 13 (81,3%) profissionais declararam possuir orientações acerca da abordagem à grávidas e puérperas, referente ao aleitamento materno. Entre estes, 5 (31,25%) afirmaram receber através de capacitação, 2 (12,5%) por palestras, 1 (6,25%) em cursos, 3 (18,75%) por meio de capacitação e palestra, 1 (6,25%) em cursos e palestra, e 1 (6,25%) atendendo à capacitação, curso e palestra. A diversidade nas fontes de orientação revela uma variedade de estratégias utilizadas pelos profissionais para adquirir conhecimentos relacionados ao aleitamento materno.

A relevância da capacitação como uma fonte primária de orientação destaca a importância de programas educacionais formais na preparação dos profissionais para lidarem com questões específicas. Apesar de a pesquisa apontar que não são todos os profissionais que possuem especialização ou orientação acerca do assunto, todos afirmam possuir aptidão para, a partir da observação, identificar problemas na mamada e auxiliar a puérpera na correção de possíveis problemas. Essa afirmação sugere a presença de habilidades práticas e conhecimento empírico por parte de uma parcela dos entrevistados, possivelmente obtidos através de experiências práticas, interações frequentes com puérperas, e a aplicação contínua de conhecimentos adquiridos ao longo da carreira. Todavia, é crucial destacar a importância de uma base

teórica sólida e de conhecimento aprofundado sobre os aspectos complexos do aleitamento materno.

Apenas metade dos entrevistados afirmou conhecer sobre a estratégia Amamenta e Alimenta Brasil. Esse percentual levanta questões sobre a eficácia dos canais de comunicação utilizados para divulgar informações relacionadas, demonstrando uma possível carência na campanha de divulgação ou uma abordagem menos eficaz na disseminação das informações.

## 5 Considerações finais

Os dados apresentados revelam desafios significativos enfrentados pelas UBSs na abordagem da saúde materno-infantil, evidenciando lacunas na comunicação das estratégias básicas. A falta de conhecimentos formais em amamentação e nutrição infantil, manifestada pela falta de cursos específicos, pode comprometer a eficácia das intervenções, conduzindo os profissionais a uma abordagem genérica para todo o seu público.

Os resultados mostram que apenas metade das unidades oferece consultas pediátricas, indicando uma lacuna no acompanhamento específico do desenvolvimento infantil. A falta de conhecimentos especializados pode resultar numa abordagem inadequada, afetando a eficácia da orientação fornecida. Da mesma forma, a baixa participação em grupos de gestantes destaca lacunas na comunicação entre profissionais e gestantes, sugerindo a necessidade de melhorar as estratégias de comunicação e tornar as sessões mais alinhadas às expectativas das gestantes.

Por outro lado, as visitas domiciliares frequentes dos profissionais de enfermagem demonstram um comprometimento significativo com os cuidados à saúde materna. Essas visitas proporcionam uma abordagem personalizada que identifica desafios antecipadamente. No entanto, é crucial abordar a falta de uniformidade nas orientações sobre alimentação complementar, enfatizando a necessidade de formação para superar barreiras e garantir práticas saudáveis desde cedo.

A diversidade de fontes de orientação sobre a amamentação para gestantes e puérperas sugere uma abordagem multifacetada, mas destaca a importância de avaliar a qualidade e atualização dessas fontes. Finalmente, a falta de conhecimento entre os entrevistados, sobre a EAAB, destaca a necessidade imediata de rever e melhorar as estratégias de comunicação do município, nas UBSs.

Esses desafios apresentam oportunidades para aprimorar a formação profissional, fortalecer a comunicação com a comunidade, e otimizar estratégias de promoção da saúde materno-infantil. A busca contínua por conhecimento, aliada a uma abordagem mais eficaz na disseminação de informações, é fundamental para melhorar a qualidade dos cuidados oferecidos nas UBSs e promover práticas saudáveis desde o início da vida.

Este estudo buscou não somente tentar identificar os tipos e a existência de orientações, como, ao mesmo tempo, levantar questões adicionais a serem estudadas posteriormente.

## Referências

AMATUZZI, M. L. L.; BARRETO, M. C. C.; LITVOC, J.; LEME, L. G. G. Linguagem metodológica parte 1. **Acta Ortopédica Brasileira**, n.14, v.1, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aob/a/MpfjcFTVDyHrCHzyXYBxJ3b/?format=pdf>. Acesso em: 15 ago. 2023.

ARAÚJO, R. C.; TREVISAN, J. A. **A importância do enfermeiro no incentivo ao aleitamento materno: uma revisão de literatura**. Disponível em: [http://nippromove.hospedagemdesites.ws/anais\\_simposio/arquivos\\_up/documentos/artigos/7a26bb461b3bd3d6a6b088d6bf87a476.pdf](http://nippromove.hospedagemdesites.ws/anais_simposio/arquivos_up/documentos/artigos/7a26bb461b3bd3d6a6b088d6bf87a476.pdf). Acesso em: 1º abr. 2023.

ARRUDA, Catharine Sales. **Aleitamento materno: avaliação em consultas pré-natais, na unidade de referência distrital e regional centro-sul do Distrito Federal**. 2020, 106 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade de Brasília, Brasília, 2020. Disponível em: [https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/40418/1/2020\\_CatharineSalesArruda.pdf](https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/40418/1/2020_CatharineSalesArruda.pdf). Acesso em: 15 mai. 2023.

ARRUDA, Ilma Kruze Grande; *et al.* Aspectos históricos, científicos, socioeconômicos e institucionais do aleitamento materno. **Revisão Rev. Bras. Saúde Mater. Infantil**, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/DKnGq5Y6YbFFhMg6TSjnjtd/?lang=pt>. Acesso em: 1º mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Álbum seriado de aleitamento materno**. 2. ed. rev. Brasília, 2007. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/album\\_seriado\\_aleitamento\\_materno.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/album_seriado_aleitamento_materno.pdf). Acesso em: 1º abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. **Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil**. Brasília, 2023. Disponível em: <http://aps.saude.gov.br/ape/promocosaude/amamenta>. Acesso em: 1º abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Manual Técnico da Saúde da criança: Nutrição Infantil**

Aleitamento Materno e Alimentação Complementar. Brasília, 2005. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_crianca\\_nutricao\\_aleitamento\\_alimentacao.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_nutricao_aleitamento_alimentacao.pdf). Acesso em: 1º abr. 2023.

CARVALHO, Karenina Elice Guimarães; CARVALHO, Maria Elizete Guimarães; CAVALCANTI, Sandra Hipólito; ARAÚJO, Ednaldo Cavalcante de. História e memórias do banco de leite humano do Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (1987-2009) em Recife, Pernambuco, Brasil. **Rev. Bras. Saúde Matern. Infant.**, Recife, 10 (4): 477-481 out. / dez., 2010.

CARREIRA, Liane Marques. **Amamentação e dor**. 2008, 106 f. Dissertação (Mestrado em Medicina) – Universidade da Beira Interior, Covilhã, 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Brasil/ Minas Gerais/ Ituiutaba**. 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/ituiutaba/panorama>. Acesso em: 1º abr. 2023.

LEVY, Bia. **Pesquisa revela dados inéditos sobre amamentação no Brasil**. Portal Fiocruz, Rio de Janeiro, 10 de novembro de 2021. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/pesquisa-revela-dados-ineditos-sobre-amamentacao-no-brasil>. Acesso em: 1º abr. 2023.

MACHADO, Dâmaris Varanda; SINES, Gabriely Dias; BIZERRA, Andréa Silvestre Brasil Villagelim. Consequências do desmame e da introdução alimentar precoce em lactentes. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, ano 06, ed. 04, vol. 10, p. 140-167, abr. 2021. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/nutricao/introducao-alimentar>. Acesso em: 18 nov. 2023.

QUEIROZ, O. S.; OLIVEIRA, L. R. B.; MARTINS, C. A. Elementos que interferem na amamentação exclusiva: percepções de nutrizes. **Rev. Esc. S. Pública**, 2009. Disponível em: [http://www.saludpublica.fcm.unc.edu.ar/sites/default/files/art1\\_6-14.pdf](http://www.saludpublica.fcm.unc.edu.ar/sites/default/files/art1_6-14.pdf). Acesso em: 1º mar. 2023.

RAMOS, C. V.; ALMEIDA J. A. G.; SALDIVA, R. D. M.; PEREIRA, L. M. R.; ALBERTO, N. S. M. C. **Prevalência do Aleitamento Materno Exclusivo e os fatores a ele associados em crianças nascidas nos Hospitais Amigos da Criança de Teresina – Piauí**. Brasília, 2010. Disponível em: [http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?lng=pt&pid=S1679-49742010000200004&script=sci\\_abstract](http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?lng=pt&pid=S1679-49742010000200004&script=sci_abstract). Acesso em: 1º mar. 2023.